



Resultado de Pesquisa

PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NA
PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO DA
COVID-19 PELA POPULAÇÃO DE 10
BAIRROS DE ARAGUAÍNA, TO

Amanda Morais Cruz, UFNT, E-mail:
amanda.morais@uff.edu.br

Claudia Scareli-Santos, UFNT, E-mail:
claudia.santos@ufnt.edu.br

I. Apresentação e Justificativa

O uso de plantas medicinais desempenhou um papel significativo ao longo da história como uma opção de tratamento para diversas doenças, inclusive durante a pandemia da COVID-19. Mesmo com o avanço na produção de medicamentos, o uso de plantas medicinais ainda é comum em todo o mundo, com cerca de 80% da população global, conforme a OMS citado por Zeni et al. (2017), fazendo uso delas. Isso deve, em parte, à acessibilidade, ao baixo custo e à percepção de que são seguros, embora esse último ponto seja preocupante, pois algumas plantas medicinais podem causar efeitos adversos graves, incluindo intoxicações.

De acordo com Alcântara et al. (2015), uma parcela significativa da população, entre 70% e 90%, opta por plantas medicinais ou seus extratos para cuidar da saúde, especialmente quando não têm acesso a medicamentos fabricados em larga escala. Essa escolha muitas vezes é influenciada por motivos pessoais, tradições familiares ou insatisfação com métodos médicos convencionais.

No entanto, é importante destacar que nem todas as plantas medicinais têm comprovação científica de eficácia contra a COVID-19, conforme apontado por Reihani (2020). Algumas plantas, como hortelã, erva doce e açafraão, não possuem evidências sólidas de sua eficácia no tratamento ou prevenção da doença. Portanto, é essencial que as pessoas tenham cautela e busquem orientação médica baseada em evidências ao considerar o uso de plantas medicinais no contexto da COVID-19. A metodologia deste estudo foi baseada na pesquisa de Silva, Roriz e Scareli-Santos (2018). Para embasar as discussões e argumentações, foram utilizadas as fontes de Damião (2023), Leonêz (2008), Moretes e Geron (2018), Iser et al. (2020), Silva (2022), Everton et al. (2018) e Lorenzi e Matos (2008).

II. Objetivos

Geral: Realizar o estudo etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela população de Araguaína, TO, na prevenção e tratamento da COVID-19.

Específicos:

- Conhecer as espécies das plantas medicinais e suas formas de preparação utilizadas nas terapias de prevenção e no tratamento da COVID-19;
- Determinar quais os fatores que interferem na população amostrada quanto a decisão de utilizar plantas medicinais seja na prevenção ou no tratamento da COVID-19;

- Definir e quantificar os agentes influenciadores na escolha do entrevistado quanto ao uso dos “remédios caseiros” elaborados com as plantas medicinais para a prevenção bem como no tratamento dos sintomas da COVID-19.

III. Metodologia

O estudo utilizou uma metodologia qualitativa e quantitativa, seguindo o modelo de estudo de caso para compreender um grupo social específico. Foram sorteados aleatoriamente 10 bairros e, em cada bairro, foram escolhidos aleatoriamente 10 ruas, com três casas por rua, totalizando 300 residências (SILVA; RORIZ; SCARELI-SANTOS, 2018). Moradores com 18 anos ou mais foram convidados a participar de entrevistas, respondendo a questionários baseados em uma publicação anterior.

Os participantes eram residentes dos setores Araguaína Sul, Brasil, Centro, Couto, Cimba, Coimbra, Eldorado, Noroeste, São João e Tereza Hilário Ribeiro. Antes das entrevistas, os participantes foram informados sobre a pesquisa e leram e revisaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa incluiu dois questionários: o primeiro para aqueles que não apresentavam sintomas de COVID-19, abordando o uso de plantas medicinais para prevenção; o segundo para aqueles que adquiriram a COVID-19, tratando do uso de plantas medicinais no tratamento. Ambos os questionários exploraram as plantas usadas, formas de consumo, motivos para o uso e fontes de recomendação dos remédios caseiros com plantas medicinais.

IV. Resultados

Entre os entrevistados, a maioria (71,67%) usou remédios caseiros para prevenir ou tratar a COVID-19, totalizando 17 espécies de plantas medicinais de 11 famílias botânicas. As famílias mais comuns foram Monimiaceae (29,30%), Amaryllidaceae (25,58%), Rutaceae (21,40%) e Zingiberaceae (11,63%), seguidas por Lamiaceae (4,65%), Cucurbitaceae (2,33%), Verbenaceae (1,86%), Malvaceae (1,40%), Rubiaceae (0,93%), Clusiaceae e Meliaceae (0,47% cada). As plantas mais listadas incluem boldo (29,30%), alho (22,33%), limão (21,40%) e açafraão (8,37%). A maioria dos entrevistados usou folhas (37,67%), seguidas por caule (25,12%) e frutos (25,12%), com raiz (11,63%) e casca do caule (0,47%) menos comuns. Os chás foram a forma mais comum de preparação (98,60%), enquanto os sucos (0,93%) e os óleos (0,47%) foram

menos frequentes. Das pessoas que receberam plantas medicinais, 34,42% o fizeram para prevenção, 43,72% para tratamento e 21,86% para ambos os fins.

Muitas pessoas utilizam plantas medicinais durante a pandemia da COVID-19, principalmente para prevenção (40,35%) e tratamento (37,70%). Os motivos incluem a busca por remédios naturais, influência de amigos, indicação de colegas, propaganda na internet e o baixo custo. As fontes de recomendação foram principalmente familiares, amigos, colegas de trabalho e propaganda na internet.

A semelhança dos sintomas gripais com os sintomas da COVID-19 foi um fator que contribuiu para o uso de plantas medicinais (ISER et al., 2020). No entanto, é importante destacar que, de acordo com Reihani (2020), a eficácia do uso dessas plantas no tratamento da COVID-19 não é cientificamente comprovada, exceto no caso do *Allium sativum* L. (alho), que pode ter eficácia na prevenção, conforme estudo de Thuy et al. (2020) sugerido. É preocupante o uso dessas plantas para esse fim, pois muitas delas podem ser tóxicas, como a quina, mencionada por uma das pessoas entrevistadas. Segundo Brito (2021), as quinas têm aplicações terapêuticas limitadas devido à sua toxicidade, causando intoxicações com sintomas como comprometimento auditivo e visual, distúrbios gastrointestinais, dores de cabeça, vertigens e bradicardia. Portanto, é fundamental abordar o uso de plantas medicinais com cautela e buscar orientação médica baseada em evidências ao considerar seu uso no contexto do COVID-19.

As plantas usadas pela população entrevistada, embora não tenham eficácia comprovada contra a COVID-19, têm outras finalidades, como aliviar sintomas de gripe, febre, dores abdominais, de estômago e de cabeça, além de problemas no fígado e propriedades calmantes. O boldo, a planta mais mencionada, é comumente utilizado para tratar questões digestivas, devido à boldina, um composto com benefícios hepatoprotetores e colagogos, que estimulam a produção e liberação da bile, auxiliando na digestão. Além disso, o boldo apresenta ação antioxidante e interação com os receptores de dopamina D2 e 5-HT3 (DAMIÃO, 2023).

Conforme Leonêz (2008), o alho, a segunda planta mais mencionada na pesquisa, é reconhecido por suas propriedades antimicrobianas, benefícios para a saúde cardiovascular, propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e alívio dos sintomas de gripes. Além disso, é a única planta medicinal com comprovação científica de eficácia contra a COVID-19. Segundo Everton et al. (2018), o limão é rico em vitaminas que fortalecem o sistema imunológico e possui propriedades antioxidantes e antimicrobianas. O açafraão apresenta propriedades medicinais relevantes e abrangentes, como potencial antimicrobiano, antitumoral, anticancerígena, antibacteriana e outros (MORETES; GERON, 2018).

Diversas plantas têm propriedades medicinais descritas na literatura. Por exemplo, a cebola tem forte ação antioxidante e pode ser útil na prevenção de doenças relacionadas ao estresse oxidativo. O principal possui propriedades anti-inflamatórias notáveis, que o tornam útil para condições inflamatórias. A hortelã melhora a digestão e alivia sintomas gastrointestinais, enquanto o melão-de-São-Caetano demonstra atividades antimicrobianas úteis no tratamento de infecção. Além disso, o algodão tem propriedades cicatrizantes, indicando seu uso em tratamentos tópicos para feridas e lesões relacionadas (LORENZI; MATOS, 2008).

Esses resultados refletem a tendência de muitas pessoas em recorrer a plantas medicinais devido à semelhança dos sintomas da COVID-19 com os da gripe. Muitas vezes, as pessoas buscam alívio para sintomas como febre, tosse e congestão nasal, que são comuns em ambas as condições. Plantas como gengibre, alho, boldo e açafraão, conhecidas por suas propriedades anti-inflamatórias e imunomoduladoras, são frequentemente mencionadas como remédios caseiros para aliviar esses desconfortos (SILVA, 2022). No entanto, é fundamental destacar que o tratamento da COVID-19 deve ser baseado em evidências científicas sólidas, e a automedicação com plantas medicinais não substitui a consulta a profissionais de saúde.

V. Considerações Finais

A COVID-19 representou e representa um dos maiores desafios da saúde nos últimos anos, e diante de tal desafio é comum o surgimento de incertezas, visto que ainda não existe nenhum medicamento específico para a doença e uma parcela da população ainda desconfia na eficácia da vacina, por conta disto, muitas pessoas recorrem aos conhecimentos adquiridos de geração a geração sobre plantas medicinais, buscando a prevenção para a doença ou o alívio dos sintomas. As espécies utilizadas pelos entrevistados não apresentam evidências científicas que auxiliam na prevenção ou tratamento da COVID-19, com exceção do alho.

Os motivos relatados para o uso das plantas medicinais foram principalmente a influência da tradição familiar e dos amigos, bem como por serem remédios naturais, além disso, também houve casos em que ocorreu indicação de colegas e propagandas na internet. Ressalta-se que neste momento, apenas a vacina oferece imunidade contra o vírus, sendo imprescindível que a população esteja disposta a confiar na Ciência, tornando-se assim menos vulneráveis a *fake news* e evitando o uso irracional de plantas que podem vir a causar danos à saúde da população, efeitos colaterais ou interações adversas com outros medicamentos.

É importante ressaltar que a pesquisa científica é um processo em andamento, e novas informações podem surgir ao longo do tempo. Portanto, é crucial consultar fontes confiáveis, como organizações de saúde pública e profissionais de saúde, para obter informações atualizadas sobre o tratamento da COVID-19.

VI. Referências Bibliográficas

DAMIÃO, Amanda B. **Propriedades de *Peumus boldus* Molina para tratamento de distúrbios gastrointestinais: revisão da literatura**. 2023. 49 p. Monografia - Curso de Farmácia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/248044>>. Acesso em: 12 set. 2023.

EVERTON, Gustavo Oliveira et al. Atividade antioxidante e antimicrobiana das folhas e frutos de *Citrus limon* (L.) Burn (limão siciliano). **Revista Cubana de Plantas Medicinales**, [S.l.], v. 23, n. 4, jul. 2018. ISSN 1028-4796. Disponível em: <<https://revplantasmedicinales.sld.cu/index.php/pla/article/view/756>>. Acesso em: 13 set. 2023

LIMA, William Gustavo; CARDOSO, Bárbara Gatti; SIMÃO, Daniela Carolina; AMORIM, Juliana Mendes; SILVA, Cristine de Araújo; BRITO, Júlio César Moreira. Uso irracional de medicamentos e plantas medicinais contra a COVID-19 (SARS-CoV-2): Um problema emergente. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, Minas Gerais, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 37–53, nov. 2020. Disponível em: <https://www.bjhp.crfmg.org.br/crfmg/article/view/102>. Acesso em 19 mar. 2023.

ISER, Betine Pinto Moehlecke, SLIVA, Isabella; RAYMUNDO, Vitória Timmen; POLETO, Marcos Bottega; SCHUELTER-TREVISOL, Fabiana; BOBINSKI, Franciane. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 37-53, mar. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/9ZYsW44v7MXqvkzPQm66hhD/#>. Acesso em 20 mar. 2023.

LEONÊZ, Ana Cláudia. **Alho: alimento e saúde**. 2008. 41 f. Monografia-Especialização em Gastronomia e Saúde-Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil - nativas e exóticas**. Instituto Plantarum, Nova Odessa, SP, 2008.

MAFRA, Rosana Zau; LASMAR, Dimas José; RIVAS, Alexandre Almir. **O consumo de remédios caseiros durante a pandemia do COVID-19 e a evidência da bioeconomia**. Nota Técnica da Universidade Federal do Amazonas, Departamento de Economia e Análise, Manaus, v. 1, n. 7, 14p. jun. 2020. Disponível em: <<https://portalamazonia.com/images/p/27186/NT---v1-n7.pdf>>. Acesso em 05 mar. 2023.

MORETES, Débora Nogueira; GERON, Vera Lúcia Matias Gomes. Os benefícios medicinais da *Curcuma longa* L. (açafraão da terra). **Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, Caxias, v. 10, p. 108-115, jun. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456789/2450>>. Acesso em: 12 set. 2023.

REIHANI, Hamidreza; GHASSEMI, Mateen; MAZER-AMIRSHAHI, Maryann.; ALJOHANI, Bandar; POURMAND, Ali. Non-evidenced based treatment: An unintended cause of morbidity and mortality related to COVID-19. **American Journal of Emergency Medicine**, Amsterdã, v. 39, p. 221-222, mai. 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7202810/>>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SCARELI-SANTOS, Cláudia; FERREIRA, Kelrilane de Moraes; LUIZAGA, Lilyan Rosmery. Relatos sobre o uso das plantas medicinais na prevenção e no tratamento da COVID -19 pela a população de Riachinho, TO. In: Luis Henrique Almeida Castro. (Org.). **COVID-19: Reflexões das Ciências da saúde e impactos** sociais 5. 01ed.Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2022, v. 5, p. 08-20. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/relatos-sobre-o-uso-das-plantas-medicinais-na-prevencao-e-no-tratamento-da-covid-19-pela-populacao-de-riachinho-to>>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SILVA, Esmeraldo Dias da; MATIAS, Samara Mikaella Santos; BARROS, Bruno Gabriel Amorim; OLIVEIRA, Flávio José Vieira de. The importance of the use of medicinal plants, facing the current scenario of the pandemic caused by SARS-CoV-2. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, [S. l.], v. 10, n. 11, p. 01-10, set. 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19834>>. Acesso em: 05 mar. 2023.

SILVA, Rosely das Chagas.; RORIZ, Beatriz Cardoso; SCARELI-SANTOS, Cláudia. Etnoconhecimento sobre as espécies medicinais utilizadas pela população de Araguaína, TO. **Revista São Luís Orione**, Araguaína, v. 1, n.13, p. 1-21, ago. 2018. Disponível em: <<https://seer.catolicaorione.edu.br/index.php/revistaorione/article/view/93>>. Acesso em 05 mar. 2023.

THUY, Bui Thi Phuong; MY, Tran Thi Ai; HAI, Nguyen Thi Thanh; HIEU, Le Trung; HOA, Tran Thai; LOAN, Huynh Thi Phuong; TRIET, Nguyen Thanh; ANH, Tran Thi Van; QUY Phan Tu; TAT, Pham Van; HUE, Nguyen Van; QUANG, Duong Tuan; TRUNG, Nguyen Tien; TUNG, Vo Thanh; HUYNH, Lam K.; NHUNG, Nguyen Thi Ai. Investigation into SARS-CoV-2 Resistance of Compounds in Garlic Essential Oil. **ACS Omega**, Washington v. 5, p. 8312-8320, mar. 2020. Disponível em: <<https://pubs.acs.org/doi/10.1021/acsomega.0c00772>>. Acesso em: 20 de mar. 2023.

ZENI, Ana Lúcia Bertarello; PARISOTTO, Amanda Varnier; MATTOS, Gerson; SANTA HELENA Ernani Tiaraju de. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 8, p. 2703–2712, ago. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/VR7fThw6pCmrLM9Pz8Xjtjk/abstract/?lang=pt#>> Acesso em 20 mar. 2023.

VII. Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil. Agradecemos ao CNPq pela bolsa concedida no período de setembro a dezembro de 2022, aos participantes da pesquisa e a UFNT.